UBIRATAN JARDSON DOS MONTES

VITÓRIA

1ª edição - 2017

À TODOS AQUELES QUE ACREDITAM NO PERDÃO.

NO GABINETE DO COMANDANTE do Regimento estavam reunidos o coronel comandante da unidade e o general comandante da brigada.

A reunião estava causando forte preocupação no quartel, pois, aparentemente, a coisa era séria, uma vez que o general chegara cedo à unidade e, ao chegar, já era esperado pelo coronel no saguão de entrada.

Assim que o general chegou e recebeu as honras militares a que tem direito ele, rapidamente, cumprimentou o coronel e ambos subiram para o gabinete do comandante situado no primeiro andar do prédio.

Os dois oficiais se trancaram no gabinete do coronel.

A situação era tão misteriosa que o general até dispensou a tradicional reunião com os oficiais e isso causou enorme curiosidade acerca da presença do Comandante da Brigada no quartel. Entretanto, tais preocupações não procediam, pois, realmente, o único motivo da sua presença naquele quartel e naquele dia, era tão somente para haver-se com o coronel, em um assunto de natureza particular.

Em termos de instalações, o quartel era padrão e o gabinete do comandante nada tinha de excepcional e era constituído apenas das instalações básicas e necessárias para que o comandante possa trabalhar com algum conforto.

Antes de se adentrar ao gabinete existe uma ante-sala, confortavelmente mobiliada e dotada de um banheiro. Esse cômodo funciona como um local de espera para as pessoas que desejem falar com o comandante e existe, também, uma

escrivaninha com telefone, que é o local de trabalho do cabo Josué, ordenança do coronel.

O dia de hoje é atípico e o cabo Josué está agitadíssimo porque ele, como sempre, recebeu varias ordens, que deverão ser cumpridas à risca, embora não lhe tenham sido passados muitos detalhes sobre o evento. O que ele sabe e precisa saber é, apenas e unicamente, que não pode deixar *furo*, embora não saiba direito o que precisa ser feito.

Uma das mais importantes normas da doutrina de comando ensina que, quanto menos o subordinado souber sobre os detalhes de uma missão, melhor para o sucesso da mesma. Aparentemente, quando um subordinado conhece os detalhes de uma missão, ele se julga no direito de emitir opiniões, o que em caso de operações militares pode ser fatal.

Um dos mais antigos lemas da caserna diz o seguinte: “Ordem não se discute, cumpre-se!”.

Assim é que o pobre do cabo Josué chegara ao quartel às cinco da manhã nesse dia, tamanha a sua preocupação em fazer as coisas corretamente. Ele já aprendera que, em caso de dúvida, a melhor atitude é limpar e arrumar.

Se alguma coisa der errada, a limpeza e a arrumação do ambiente serão consideradas fatores atenuantes, pois o subordinado demonstra boa vontade e interesse quando mantém o seu local de trabalho limpo e arrumado.

O cabo chegou as cinco da manhã e foi direto para o *rancho*, ou seja, a cozinha do quartel onde, nesse horário, o pessoal de rancho já está trabalhando há mais de uma hora, para que o desjejum dos soldados possa ser servido às sete.

O cabo ordenança é velho conhecido do pessoal da cozinha, pois ele sempre chega muito cedo, come alguma coisa rapidamente e parte para o gabinete do comandante para abrir as janelas, limpar e arrumar tudo por ali.

O gabinete é dotado de um banheiro exclusivo para o chefe e tem de estar limpíssimo. Existe ainda um cômodo trocador, onde ficam guardadas as fardas do comandante.

O cabo, primeiramente, engraxa as botas do chefe e dá-lhe um brilho onde é possível pentear-se os cabelos. No cômodo existe uma cama impecavelmente arrumada destinada a servir o coronel quando por motivos de prontidão, ele precise pernoitar na unidade. Serve também para o chefe *torar* depois do almoço e para quando ele vem dormir no quartel, depois de alguma noitada.

Sobre a cama estão dois conjuntos de fardas camufladas, que chegaram da lavanderia no dia anterior. O cabo arruma as fardas em cabides e as guarda criteriosamente no armário. Por volta das 6:45 o coronel chega de terno e se farda, deixando o terno sobre a cama. Sistematicamente o cabo Josué ajeita o terno do chefe em um cabide e o guarda no armário, para que o comandante possa se trocar novamente no fim do dia, quando ele volta para sua casa.

É uma rotina diária.

Embora o trabalho do cabo Josué seja rotineiro e humilde, ele é um dos homens de maior confiança do comandante dentro do quartel, isto porque o cabo tem as chaves do gabinete e fica muitas horas por dia sozinho lá dentro.

É comum o cabo vir trabalhar em finais de semana e sem a presença do coronel, logo ele teria condições de xeretar a documentação do gabinete, caso fosse mal intencionado. Acontece algumas vezes de o comandante esquecer a agenda pessoal sobre sua mesa de trabalho, porém o cabo limpa a mesa metodicamente, sem bisbilhotar absolutamente nada.

Mas o dia de hoje é atípico e fugiu da rotina logo cedo, porque o desjejum do comandante foi mandado montar no gabinete e ficar um taifeiro à disposição para atender o coronel e o general que era esperado por ele.

O coronel chegou no horário habitual, fardou-se e desceu para o saguão a fim de aguardar o general, que chegou meia hora depois. Os dois subiram imediatamente e se trancaram, misteriosamente, no gabinete do coronel.

Logo os oficiais estavam a perguntar ao ordenança se ele sabia de alguma coisa, sobre o que estava acontecendo, mas a única coisa que o cabo sabia era que os dois estavam esperando a chegada de alguém muito importante e que era um oficial.

O coronel orientou o ordenança para que quando chegasse o tal oficial, lhe fosse servido uma água mineral e um cafezinho, ainda na ante sala, de tal maneira que o visitante se sentisse muito bem vindo.

Como um estopim se espalhou pelo quartel a noticia de que estava sendo esperada a visita de um general que seria, no mínimo, de divisão, uma vez que o comandante da brigada viera em pessoa esperá-lo, junto ao comandante da unidade.

Quando o coronel e o general entraram no gabinete foram cumprimentados pelo taifeiro, que havia montado uma excelente mesa para o desjejum dos dois comandantes. O coronel retribuiu o cumprimento e educadamente, como era do seu feitio, pediu que o taifeiro se retirasse.

A dispensa do taifeiro foi mais um motivo para se espalhar a notícia de que a reunião era secreta e que algo terrível estava em andamento.

ENQUANTO OS OFICIAIS CONJECTURAM nervosamente sobre os motivos da reunião secreta que estava sendo realizada no gabinete do coronel, o que realmente estava acontecendo lá dentro e que ninguém podia imaginar era um fraterno encontro entre dois amigos de longa data. Tratava-se de uma amizade de mais de trinta anos, ao longo da vida militar daqueles dois brilhantes oficiais do Exército Brasileiro, sendo que o general trazia boas notícias para o seu amigo e comandado...

Embora a notícia trazida pelo amigo não chegasse a ser uma surpresa para o coronel Sodré, ela era muito bem vinda e aquecia o seu coração.

- Bem meu amigo... – começou o general, com um sincero sorriso nos lábios - ...Acho melhor eu me acostumar a tratá-lo de general...

- Sério? Sinceramente não estou muito preocupado com essa promoção, pois ainda não terminei a minha missão como comandante por aqui e...

Antes que o coronel Sodré pudesse terminar a frase, foi interrompido pelo amigo:

- O mesmo canalha de sempre! Você está tão pouco preocupado em ser general que, apenas trabalhou 35 anos por isso! Vagabundo...

Os dois amigos caem na gargalhada e se abraçam com alegria.

- Eu sou mesmo um canalha e não vejo a hora de ser um general. Foi para isso que venho ralando desde os 11 anos de idade, quando entrei no Colégio Militar do Rio de Janeiro...

- Nós todos fazemos assim, meu amigo... Nós todos. Só para a sua informação já temos uma brigada de cavalaria esperando por você, no Ceará. Que tal?

- Maravilha... – responde o coronel Sodré -...Maravilha. Eu adoro o nordeste e principalmente o Ceará.

De repente o coronel se lembra de que dispensara o taifeiro e com um sorriso de troça nos lábios, diz ao amigo:

- Acho melhor nós nos servimos com as nossas próprias mãos, porque hoje eu não quis saber de garçom, por aqui, ouvindo a nossa conversa, para depois sair espalhando a notícia pelo quartel.

Foi melhor assim, responde o general Schumann, um gaúcho de 1,85m e cabelos completamente brancos. Aos 55 anos de idade, o gaúcho Schumann é um dos oficiais generais mais conceituados da Força, sendo que a sua inteligência e dedicação ao exército são a tônica da sua personalidade.

- Meu amigo – continua o gaúcho – é quase certo que você receba o comando da brigada de cavalaria, mas haverá um problema que, penso, vai ser meio difícil de resolver...

O coronel se torna tenso. Na verdade o general está preparando uma brincadeira para ele, mas o gaúcho representou tão bem, que conseguiu assustar o amigo.

- Bem, o problema é o seguinte... – continua falando o general, com a cara mais séria do mundo - ... o problema é que estou disposto a lhe pagar uma cerveja, se você for capaz de adivinhar quem será o seu comandante de divisão.

- Papai Noel! – responde o coronel Sodré, caindo novamente na gargalhada – parabéns pela promoção, meu general de divisão!

Os dois amigos se abraçam novamente, sendo que o gaúcho faz com que o coronel, do alto dos seus 1,70 m, pareça um baixote próximo de si.

Os dois militares continuam a conversar fraternalmente e com sincera descontração temperada pela alegria, enquanto degustam o desjejum, tão criteriosamente preparado sobre a mesa.

Após haverem consumido algumas porções de excelente presunto acompanhado de melão e mel, os dois comandantes complementam a refeição com um cafezinho puro, enquanto observam a rua ao longe, pela janela do gabinete.

Após um minuto de silencio, ou seja, aquele minuto de silencio preparatório para se entrar em um assunto sério, o coronel dá a partida:

- Bem meu caro, até agora você não me disse nada que não fosse previsível ou que não pudesse ser dito por telefone... Acho que você não veio até aqui só para tomar cafezinho comigo. Vamos lá, desembucha!

- Você está certo, meu amigo. O motivo de eu querer lhe falar pessoalmente é justificável... Eu queria lhe dizer que escolhi uma pessoa muito especial para ser o meu ajudante de ordens.

- Sério? De quem se trata?